Urgência | Casuística / Investigação

EP-411 - (1JDP-9994) - ONDE RECORREM AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUANDO ADOECEM?

Teresa Botelho¹; Jorge Campelo²; António Rodrigues²

1 - Hospital Pediátrico, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; 2 - Unidade de Cuidados Saúde Personalizados de Celas, ACES Baixo Mondego

Introdução e Objectivos

Segundo relatório da ACSS são registados cerca de 6 milhões de episódios de urgência/ano - 40-42% triados com prioridade verde/azul/branca. Este trabalho pretende avaliar a que tipologia de serviços recorrem as crianças/adolescentes com doença aguda (DA).

Metodologia

Estudo retrospectivo e descritivo com análise dos processos de crianças/adolescentes (<18 anos) inscritos num Centro de Saúde (CS) urbano, durante 12 meses (agosto 2018 a julho 2019). Critérios de exclusão: inacessibilidade aos dados no Registo de Saúde Eletrónico, mudança de residência e óbito. Avaliadas as seguintes variáveis: idade, sexo, local de observação, referência para o Serviço de Urgência (SU), período da observação e cor de triagem hospitalar, utilizando a Triagem Pediátrica Canadiana.

Resultados

Incluídas 620 crianças/adolescentes, com mediana de idade de 9 anos (18 dias-17 anos) e prevalência do sexo masculino (52,9%). Contabilizados 907 episódios de DA, 564 (62,2%) avaliados no SU e 343 (37,8%) no CS. Dos 343 episódios avaliados no CS, 9 (2,6%) foram encaminhados para o SU, e destes 6 (66,7%) com cor triagem amarela. Dos 564 episódios avaliados diretamente no SU, 295 (52,3%) foram observados durante o período de funcionamento do CS, dos quais 179 (60,7%) com cor de triagem verde. Os restantes 269 (47,7%) episódios foram observados no SU durante o período de encerramento do CS, dos quais 123 (45,7%) foram avaliados durante o período noturno semanal (2ª a 6ª feira) e destes 67 (54,5%) tiveram cor de triagem verde. Resultados apresentados na Tabela 1.

Conclusões

Durante o período de funcionamento do CS, o SU continua a ser preferencialmente utilizado na DA. A maioria dos casos não são episódios urgentes. Estes dados levam-nos a questionar se o SU é corretamente utilizado pelos cidadãos.

Palavras-chave : doença aguda, Centro de Saúde, Serviço de Urgência